



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

O ENTENDIMENTO DE PROFESSORES SOBRE A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS TEMÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS NAS AULAS: UM ESTUDO DE CASO ¹

Maria Luiza de Conti², Robson Machado Borges³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência UNIJUÍ. O estudo contribui para o ODS 4 - Educação de Qualidade, ao produzir conhecimentos sobre a organização do trabalho pedagógico na Educação Física escolar.

² Estudante do curso Educação Física, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

³ Professor orientador do projeto de pesquisa.

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um projeto internacional denominado “A Educação Física escolar e o currículo em contextos sul-americanos na perspectiva do direito dos alunos: um estudo comparativo”, efetivado em parceria entre nove universidades da América do Sul (UNCO e UPC da Argentina; UCM do Chile; U. de A. da Colômbia; Udelar do Uruguai; UFES, UFSCar, UFRB e UNIJUÍ do Brasil). O objetivo geral do projeto é verificar em que medida professores de Educação Física (EF) escolar dos países mencionados podem ampliar seus saberes e qualificar suas atuações docentes, a partir da participação em empreendimentos que proporcionem reflexão sobre o direito de aprendizagem dos alunos, considerando os marcos legais curriculares dos países.

No caso brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que a EF constitui um componente curricular responsável por oportunizar aos estudantes o acesso aos conhecimentos da cultura corporal de movimento, contemplando diferentes práticas corporais (Brasil, 2017). Entretanto, embora os documentos curriculares estabeleçam princípios e orientações para o desenvolvimento da EF escolar, estudos da área evidenciam que ainda existem desafios para a efetivação das diferentes práticas corporais no cotidiano das escolas, uma vez que os modos de atuação docentes centrados no abandono docente e nas práticas tradicionais ainda continuam fortemente presentes (González, 2016). Assim, ao considerar que a consolidação da EF como componente curricular depende da intencionalidade



pedagógica dos professores e da seleção de saberes oportunizados aos alunos, considerando os marcos legais (Bracht; González, 2014), torna-se necessário averiguar as formas de atuação docente no campo da EF atualmente.

Por isso, este estudo corresponde a uma das etapas do projeto internacional que a Unijuí faz parte e tem como objetivo analisar o entendimento de professores de EF acerca das características próprias do componente curricular na escola, bem como das temáticas a serem desenvolvidas em suas aulas, à luz dos direitos de aprendizagem previstos na legislação educacional vigente.

METODOLOGIA

O presente estudo está pautado em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso (Yin, 2005). Os participantes foram cinco professores de EF atuantes em escolas públicas na Região Noroeste do RS, mediante procedimento de sorteio – em articulação com uma Secretaria Municipal de Educação e uma Coordenadoria Regional de Educação –, como uma etapa do projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética da Unijuí, sob o número 7.658.910¹.

Como instrumentos para o levantamento de dados foram utilizados um questionário e uma entrevista semiestruturada, compostos pelas seguintes perguntas: No seu entendimento, qual o sentido (objetivo, especificidade) da EF enquanto componente curricular na escola?; Quais temas/práticas corporais você desenvolve em suas aulas de EF na escola?; Com base em que, você define os assuntos/temas abordados em suas aulas na EF escolar?; Você conhece e/ou utiliza algum documento oficial vinculado ao currículo da EF em sua região/país?; Há algo complementar que gostaria de indicar?

No processo de desenvolvimento da pesquisa, cada participante respondeu o questionário individualmente. Posteriormente, foi realizada a entrevista, visando aprofundar as respostas do questionário e obter dados mais nítidos.

¹ Para preservar a identidade dos participantes, os professores foram identificados como Prof. 1, Prof. 2, Prof. 3, Prof. 4 e Prof. 5.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises dos dados, considerando a perspectiva de Silverman (2009), chegamos a duas categorias: 1) os diferentes entendimentos sobre a especificidade da EF; 2) apenas a minoria dos docentes aborda as temáticas indicadas pela BNCC.

Ao analisar a primeira categoria, identificamos que os professores têm percepções distintas acerca do sentido da EF na escola. Apenas a compreensão de um docente está alinhada à BNCC, pois apontou que a EF é “[...] *responsável por proporcionar aos estudantes o acesso, a compreensão e a vivência da cultura corporal de movimento*” (Prof. 1). Os outros professores vinculam a especificidade da disciplina, majoritariamente, ao desenvolvimento motor e à saúde, além de outros temas, como se percebe nos seguintes trechos: “*promover desenvolvimento motor, desenvolver o aspecto cognitivo, auxiliar na saúde, ensinar esportes, recreação, buscando promover cooperação e socialização*” (Prof. 2); “*promover desenvolvimento motor e formação integral dos alunos por meio do movimento*” (Prof. 3); “*promover desenvolvimento motor, formação integral, auxiliar na saúde, desenvolvimento atitudinal, combate ao sedentarismo, estimular hábitos saudáveis e promover a interação entre os alunos*” (Prof. 4); “*promoção da saúde, desenvolvimento do condicionamento físico, melhoria da qualidade de vida*” (Prof. 5).

Esse dado é similar ao encontrado em Borges (2019), quando os professores participantes de uma formação continuada vincularam o foco da disciplina a assuntos específicos (aspectos atitudinais, saúde, combate à obesidade/sedentarismo, desenvolvimento motor, etc.), sem reconhecer a amplitude da cultura corporal de movimento. Essa diversidade de entendimentos evidencia que os pressupostos da BNCC ainda não foram apropriados efetivamente pelos professores, o que compromete o direito de aprendizagem dos estudantes. Isso se torna um entrave, pois “[...] à medida que o sentido da EF na escola não é claro para os docentes, eles não têm certeza sobre *o que ensinar*” (Borges, 2019, p. 179). Logo, esse achado reforça a importância de as formações iniciais e continuadas abordarem as discussões sobre a especificidade da EF no contexto escolar.

Na análise da segunda categoria, percebemos que apenas os professores 1 e 3 oportunizam aos alunos o contato com todos os temas indicados pela BNCC, uma vez que



indicaram trabalhar com: *“brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura”*. O docente 4 aborda metade desses temas: *“dança, práticas corporais de aventura e jogos”*. O professor 2 não apontou temáticas da BNCC, apenas indicou *“desenvolver habilidades, atividades voltadas ao equilíbrio, agilidade e coordenação motora, além de promover o coleguismo e a convivência entre os alunos por meio de dinâmicas em duplas e grupos”*. O professor 5 não indicou uma resposta, uma vez que pronunciou: *“avaliação individual dos alunos, uso de estratégias alternativas”*.

Esse dado demonstra que a abordagem da pluralidade de unidades temáticas na EF, indicadas na BNCC, ainda representa um desafio que precisa ser enfrentado. Afinal, o desenvolvimento das diferentes unidades temáticas amplia as possibilidades de vivências dos estudantes, favorecendo o acesso aos diversos saberes da cultura corporal de movimento. Quando o componente curricular restringe a oferta de práticas corporais, as aprendizagens e as experiências dos alunos ficam comprometidas. Como o próprio documento normativo aponta, *“cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo”* (Brasil, 2017, p. 212). Por isso, é necessário investir em eventos de formação continuada com os professores, visando que reconheçam a cultura corporal de movimento como especificidade da EF na escola e ampliem os temas oportunizados aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar uma análise do entendimento de docentes de EF acerca das características desse componente curricular, bem como das temáticas a serem desenvolvidas em suas aulas, à luz dos direitos de aprendizagem previstos na legislação educacional vigente, identificamos que os professores possuem diferentes compreensões sobre a especificidade da EF na escola, o que gera oportunidades distintas aos alunos. Com isso, descobrimos que apenas a minoria dos docentes aborda as unidades temáticas indicadas pela BNCC. Tal constatação, requer atenção das Coordenadorias de Educação e Instituições de Ensino Superior, uma vez que o direito de aprendizagem dos estudantes não é contemplado em sua plenitude.



Como continuidade do projeto de pesquisa, serão realizadas observações das aulas dos professores participantes, visando compreender em que medida as atuações dos professores de EF escolar se aproximam ou se distanciam efetivamente dos marcos legais curriculares. Posteriormente, os países dados obtidos serão comparados com os achados das universidades dos outros países.

Palavras-chave: Educação Física. Unidades temáticas. Estudo de caso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) pela oportunidade de atuar como bolsista de Iniciação Científica, o que contribuiu significativamente com a ampliação dos meus conhecimentos, minha formação acadêmica e meu desenvolvimento como pesquisadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, R. M. **Estudar com professores**: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na educação física escolar. Curitiba: CRV, 2019.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física** 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 241-247.

BNCC. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf. Acesso em: 11 jul. 2026.

GONZÁLEZ, F. J. Atuação dos professores na Educação Física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, P. C. C. et al. (Org.). **Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina**: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte. v. 1. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016. p. 123-136.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009.

YIN, R. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2005.
